

O IMPACTO DO MEIO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL SOBRE A INFÂNCIA

THE IMPACT OF THE SOCIAL ENVIRONMENT ON CHILD DEVELOPMENT: A PSYCHOSOCIAL ANALYSIS OF CHILDHOOD

EL IMPACTO DEL ENTORNO SOCIAL EN EL DESARROLLO INFANTIL: UN ANÁLISIS PSICOSOCIAL DE LA INFANCIA

Isabel Rodovalho de Moraes¹
Milena Vilatoro da Silva²
Cathiele Roth³

RESUMO: Esse artigo buscou responder de que maneira o ambiente social influencia o desenvolvimento infantil, considerando aspectos cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais. A infância é entendida como fase decisiva para a formação da identidade e da personalidade, fortemente marcada pelas interações familiares, escolares e comunitárias. Pensadores como Vygotsky e Piaget ressaltam que o conhecimento é construído nas relações sociais e no contexto histórico-cultural, destacando a relevância do contato com o outro para a aprendizagem. Nesse sentido, compreender os fatores que favorecem ou dificultam essa trajetória possibilita refletir sobre estratégias que estimulem a socialização e apoiem o progresso cognitivo e emocional. Para atingir tal objetivo, a pesquisa realizou uma revisão de literatura em plataformas como SciELO e Google Scholar, além de obras acadêmicas e documentos oficiais sobre infância e desenvolvimento humano. Essa investigação reuniu contribuições teóricas e aplicadas, enfatizando o papel do psicólogo como mediador dos processos de socialização e facilitador do fortalecimento das potencialidades infantis, resultando em uma visão ampla sobre como o meio social molda o crescimento humano.

6017

Palavras-chave: Desenvolvimento. Infância. Socialização.

ABSTRACT: This article sought to answer how the social environment influences child development, considering cognitive, emotional, behavioral, and social aspects. Childhood is understood as a decisive phase for the formation of identity and personality, strongly marked by family, school, and community interactions. Thinkers such as Vygotsky and Piaget emphasize that knowledge is constructed in social relationships and within the historical-cultural context, highlighting the importance of contact with others for learning. Therefore, understanding the factors that favor or hinder this trajectory allows us to reflect on strategies that stimulate socialization and support cognitive and emotional development. To achieve this objective, the research conducted a literature review on platforms such as SciELO and Google Scholar, as well as academic works and official documents on childhood and human development. This investigation brought together theoretical and applied contributions, emphasizing the role of the psychologist as a mediator of socialization processes and a facilitator of the strengthening of children's potential, resulting in a broad view of how the social environment shapes human growth.

Keywords: Development. Childhood. Socialization.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia, Univel Centro Universitário.

² Acadêmica do curso de Psicologia, Univel Centro Universitário.

³ Orientadora do curso de Psicologia. Univel Centro Universitário.

RESUMEN: Este artículo buscó responder cómo el entorno social influye en el desarrollo infantil, considerando aspectos cognitivos, emocionales, conductuales y sociales. La infancia se entiende como una etapa decisiva para la formación de la identidad y la personalidad, fuertemente marcada por las interacciones familiares, escolares y comunitarias. Pensadores como Vygotsky y Piaget enfatizan que el conocimiento se construye en las relaciones sociales y dentro del contexto histórico-cultural, destacando la importancia del contacto con otros para el aprendizaje. Por lo tanto, comprender los factores que favorecen o dificultan esta trayectoria nos permite reflexionar sobre estrategias que estimulan la socialización y apoyan el desarrollo cognitivo y emocional. Para lograr este objetivo, la investigación realizó una revisión bibliográfica en plataformas como SciELO y Google Scholar, así como trabajos académicos y documentos oficiales sobre infancia y desarrollo humano. Esta investigación reunió contribuciones teóricas y aplicadas, enfatizando el rol del psicólogo como mediador de los procesos de socialización y facilitador del fortalecimiento del potencial infantil, lo que resultó en una visión amplia de cómo el entorno social moldea el crecimiento humano.

Palabras clave: Desarrollo. Infancia. Socialización.

INTRODUÇÃO

Para começar a discutir a respeito dos impactos do meio social no desenvolvimento infantil, é importante entender que o desenvolvimento social da criança, tem um começo que não deve ser confundido com seu nascimento biológico, pois isso é uma condição necessária para a realização daquele, mas não é uma razão suficiente para sua existência, o autor propõe a noção de dois tipos de nascimentos: biológico e cultural.

O biológico é aquele que refere-se ao processo físico da vinda ao mundo, e o cultural que envolve os impactos e influências que o meio social exerce ao indivíduo, moldando sua personalidade e desenvolvimento. (Pino, 2005).

Vygotsky (1988) reconhece a importância das definições biológicas da espécie humana, porém, para ele, o que mais influencia na formação do indivíduo são as interações sociais que fornecem instrumentos e símbolos carregados de cultura, os quais fazem a mediação do indivíduo com o mundo, fornecendo-lhe elementos para a formação dos mecanismos psicológicos, fundamentais para as aprendizagens e o desenvolvimento.

Savoia (1989, p. 55) garante que “o processo de socialização consiste em uma aprendizagem social, através da qual aprendemos comportamentos sociais considerados adequados ou não e que motivam os membros da própria sociedade a nos elogiar ou a nos punir”.

Segundo Samways e Saveli (2011), a partir da Constituição 1988 no Brasil a Educação Infantil passa a ser “reconhecida legalmente como um direito da criança, opção da família e dever do Estado” cabendo a ele, oportunizar programas de assistência integral à criança.

O Estatuto da Criança e do Adolescente atribui à família a responsabilidade prioritária de educar e proteger suas crianças e adolescentes, oferecendo condições adequadas para promover seu desenvolvimento integral. [...] Dessa forma, a família, enquanto organização

social estabelece os primeiros relacionamentos e proporciona apoio material e psicológico para o desenvolvimento de seus membros. (Poletto, 2012).

De acordo com Rappaport (1981) a psicologia do desenvolvimento demonstra uma abordagem, que tem como objetivo compreender a criança a partir da descrição e exploração das mudanças psicológicas, apresentadas durante o decorrer do tempo, e de que forma pode ocorrer a sua análise. Dessa forma a autora destaca que os psicólogos do desenvolvimento fundamentam suas pesquisas em obter dados das crianças tanto em seus ambientes costumeiros como: escola, família e praças, quanto em laboratório, a fim de compreender como cada ambiente impacta as crianças.

Diante das proposições explanadas, este estudo tem como objetivo analisar a relação entre o meio social no desenvolvimento cognitivo e emocional na infância. Dito isso, emerge as indagações: Qual o impacto do Meio Social no desenvolvimento Infantil? E qual a atuação dos profissionais psicólogos em contextos no qual a saúde e o bem-estar das crianças são afetados? Levando em consideração os aspectos contemporâneos sociais e técnicos, esta pesquisa busca apresentar um panorama abrangente dos impactos relacionados ao tema proposto.

6019

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter narrativo, fundamentada em obras já publicadas, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar produções científicas que embasam teoricamente o tema, possibilitando a compreensão e discussão do objeto de estudo (Gil, 2008; Pizzani, 2011). Esse tipo de pesquisa permite revisar conteúdos essenciais, identificar lacunas, organizar conhecimentos existentes e oferecer suporte à elaboração da introdução, revisão de literatura e discussão. O levantamento da literatura foi realizado em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como SciELO e Google Scholar, garantindo acesso a produções atualizadas e de relevância para o desenvolvimento do trabalho. Também foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, tanto clássicos quanto contemporâneos, que abordam aspectos educacionais, psicológicos e legais relacionados à infância e ao desenvolvimento humano. Os critérios de seleção priorizaram obras com pertinência temática, rigor metodológico e relevância científica. De acordo com Sousa (2021), a organização das obras por meio de leitura crítica e registro sistemático contribui para a consistência da pesquisa. Ressalta-se que, por

tratar-se de um estudo exclusivamente bibliográfico, não houve envolvimento direto de seres humanos ou animais, sendo, portanto, dispensada a apreciação por comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS

O estudo apresentou informações importantes sobre como as relações sociais influenciam os primeiros anos de vida, com destaque para o papel do vínculo familiar, das práticas parentais e da convivência cotidiana. Os dados evidenciam marcos relevantes do desenvolvimento infantil, como a aquisição de habilidades cognitivas e sociais, a formação do apego, o amadurecimento emocional e a conquista progressiva da autonomia. Também se observou que a interação com outras crianças e adultos é essencial para favorecer o desenvolvimento da linguagem e das competências socioemocionais.

A análise destacou ainda elementos ligados à história e à construção social da infância, mostrando como a percepção sobre essa fase mudou ao longo do tempo. Os resultados reforçam a importância das instituições de ensino e cuidado, que assumem papel central na educação, na proteção e na socialização das crianças. Além disso, aparecem sistematizadas informações sobre políticas públicas e garantias legais que asseguram o direito à educação infantil e ao atendimento integral, ampliando o acesso a oportunidades de desenvolvimento.

6020

O levantamento também reuniu dados sobre a atuação profissional no contexto infantil, com foco na contribuição do psicólogo. Foram identificadas práticas de prevenção, intervenção e acompanhamento direcionadas ao bem-estar emocional, cognitivo e social das crianças. A literatura descreve estratégias que ajudam famílias e instituições a oferecer ambientes mais seguros, estimulantes e saudáveis, consolidando um panorama abrangente sobre o tema.

Outro aspecto observado foi a forma como a infância passou a ser reconhecida, ao longo do tempo, como um período específico da vida, com necessidades próprias. Hoje se comprehende que essa etapa deve ser valorizada e protegida, garantindo às crianças experiências de cuidado, brincadeira e convivência que favoreçam seu desenvolvimento integral.

Também ficou evidente a influência das práticas parentais e da qualidade dos vínculos afetivos no crescimento das crianças. Relações seguras e prazerosas nos primeiros anos fortalecem habilidades emocionais, sociais e cognitivas, funcionando como base para etapas futuras da vida. Nesse cenário, a presença de profissionais capacitados, especialmente no ambiente escolar e comunitário, é essencial para apoiar famílias e promover o desenvolvimento pleno e equilibrado da infância.

No total, foram identificados 26 arquivos relevantes entre livros, artigos científicos,

documentos institucionais e produções acadêmicas que abordam o desenvolvimento infantil sob diferentes perspectivas. Esse número reflete a diversidade de olhares teóricos e metodológicos sobre o tema, abrangendo desde a psicologia do desenvolvimento até a sociologia e a história da infância. Destaca-se que, dentre esses arquivos, uma parte significativa discute a importância da atuação de profissionais da educação e da psicologia, enquanto outros enfatizam políticas públicas e referenciais curriculares que consolidam direitos fundamentais da criança. Esse conjunto de fontes oferece uma visão integrada, permitindo compreender a infância como uma construção histórica, social e afetiva, ao mesmo tempo em que aponta caminhos para práticas educativas e preventivas mais eficazes.

DISCUSSÃO

A SOCIALIZAÇÃO E OS PRINCIPAIS AMBIENTES DE DESENVOLVIMENTO

Segundo Barros e Coutinho (2020), os primeiros campos em desenvolvimento humano são Biologia, Genética, Antropologia e Sociologia. Dessa forma os trabalhos iniciais tinham como intuito esclarecer o que se mantém e o que se modifica no percurso do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano é baseado na ideia que os indivíduos tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser.

6021

Na área da psicologia, o desenvolvimento humano está relacionado à formação da identidade do sujeito, na qual se baseia nos valores, em seu comportamento, nas capacidades, entre outros. Sendo assim, o desenvolvimento humano considera vários fatores que são: genéticas, padrões intelectuais, emocionais, o desenvolvimento físico, os grupos de convívio, entre outros (Barros; Coutinho, 2020).

O teórico Ariès (1981) faz uma análise crítica sobre a história e a maneira como a sociedade da Idade Média não julgava haver diferenças entre a fase da infância e a fase adulta. Para ele, esse período é marcado pela ausência do sentido de infância, uma vez que não se encontram narrativas sobre a ideia de infância, a qual está incorporada na sociedade atual, com direitos, com a liberdade de brincar e de se desenvolver.

As vestimentas eram longas, o que dificultava o brincar, correr, escalar etc. e, por sua vez, atrapalhava o desenvolvimento físico. As crianças não recebiam cuidados a mais por suas especificidades, pois não havia diferenças ou uma separação em relação aos adultos. Sem discernimento da faixa etária, quando apta, a criança participava da sociedade, sendo que, depois

de mostrar certa autonomia, passava a ser considerada um mini adulto. Para tanto, convivia e participava das mesmas atividades (jogos) e obrigações (trabalho) (Lustig et al., 2003).

Henick e Faria (2015) ressaltam que as famílias não percebiam as necessidades específicas das crianças, não as viam como seres com peculiaridades que precisavam de atendimento diferenciado, apenas eram diferenciadas dos adultos pelo seu tamanho. Nesse sentido, Didonet (2001) defende que não é possível moldar a criança, pois cada uma tem suas particularidades advindas de cada sociedade e de cada contexto histórico. Ele ainda traz a ideia de que a creche, por consequência de seu método de ensino e pela grande influência da sociedade, tenta moldar a criança a partir do que seus pais e a sociedade querem, enfatizando a importância da individualidade.

Segundo Kramer (1999), no artigo *O papel social da educação infantil*, em termos qualitativos o trabalho realizado em creches e pré-escolas não é ainda democrático: muitas têm apenas caráter assistencial ou sanitário, que são importantes, mas não substituem a dimensão educativa, social e cultural, cruciais para favorecer o desenvolvimento das crianças e seu direito de cidadania. A educação infantil como espaço de socialização e convivência, que assegure cuidado e educação da criança pequena, não é ainda uma realidade das creches e pré-escolas brasileiras.

6022

De acordo com Berger e Luckmann (2005), a criança inconscientemente usa do processo de imitação e observação. Destaca-se, portanto, o papel dos pais, que têm uma convivência maior do que os outros significativos e, decorrente a isso, a criança tem uma tendência maior a observar e imitar as atitudes deles. Papalia e Feldman (2006) complementam que as influências sobre o desenvolvimento da linguagem incluem a maturação cerebral e a interação social, sendo a comunicação com pais ou cuidadores vital em cada etapa desse processo.

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um processo de aprendizagem pelo qual as crianças adquirem capacidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Ao conquistar determinadas capacidades, a criança passa a apresentar alguns comportamentos que são esperados para determinada idade. Sendo assim, o desenvolvimento infantil é um conjunto de aprendizados que torna a criança cada vez mais independente (Mota, 2005).

A infância é uma fase imprescindível para o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social. O primeiro ano de vida é considerado como o período mais plástico para o desenvolvimento, em que o bebê, que nasce com poucos padrões comportamentais pré-

formados, adquire no decorrer desse período várias habilidades (Spitz, 2004). Algumas crianças, entretanto, são mais sociáveis do que outras, refletindo tanto traços de temperamento quanto experiências de vida. Assim, bebês que convivem com outros tornam-se sociáveis mais cedo, e à medida que crescem, as habilidades sociais tornam-se cada vez mais importantes (Papalia; Feldman, 2013).

Quando as relações entre pais e bebês são prazerosas, os vínculos de apego são intensos e bem consolidados. Por volta dos 6 a 12 meses de vida, ocorre uma explosão de conexões sinápticas no córtex pré-frontal, cujo pico final acontece no início da primeira infância. Assim, a qualidade da interação entre pais e filhos tem impacto direto no desenvolvimento cognitivo e emocional (Gerhardt, 2017).

Alguns padrões socialmente impostos à criança resultam das características peculiares dos adultos que lidam com ela. A mãe, por exemplo, talvez alimente a criança sempre que ela chore, independentemente de qualquer horário, não por decisão própria, mas porque a sociedade em que está inserida estabeleceu este padrão como adequado (Berger, 2004). Assim, observa-se que as práticas parentais também são socialmente construídas.

Assim como o adulto, a criança é definida como um sujeito que se constitui na história e na cultura e, simultaneamente, também produz culturas. Torna-se necessário compartilhar as experiências com as crianças, de modo que não apenas o adulto seja referência, mas também a criança (Ferrarini, Queiroz e Salgado, 2016). Nesse sentido, Papalia (2013) lembra que a divisão do ciclo de vida em períodos é uma construção social, ou seja, uma invenção de cada cultura ou sociedade.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca (Brasil, 1998). As inquietações de Vygotsky sobre o desenvolvimento da aprendizagem e a construção do conhecimento perpassa pela produção da cultura, como resultado das relações humanas. Ele buscou demonstrar que o conhecimento é socialmente construído pelas e nas relações humanas (Leite; Leite Prandi, 2009).

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SOCIALIZAÇÃO NA INFÂNCIA

Vygotsky (1978), em sua teoria sociocultural, enfatiza o papel das interações sociais e da cultura no desenvolvimento das crianças. Ele destacou que a socialização ocorre por meio da participação em práticas sociais compartilhadas, em que as crianças são orientadas por adultos

e pares mais competentes. Ressaltou também a importância da zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança e o potencial que ela pode atingir com o apoio de outras pessoas. Segundo ele, "o aprendizado ocorre quando uma criança é capaz de realizar uma tarefa com a ajuda de um adulto ou de outra criança mais competente".

Para Erikson (1987), a família também desempenha um papel crucial no desenvolvimento da identidade e na formação do senso de pertencimento social das crianças. A família é responsável por transmitir os valores, as tradições e as normas sociais, contribuindo para a socialização das crianças. Os educadores, por sua vez, devem estar atentos a essas influências familiares e criar um ambiente inclusivo que valorize a diversidade cultural e promova a aceitação e o respeito mútuo.

Outra prática recorrente consiste no estímulo à comunicação e à expressão emocional, por meio da oferta, pelas instituições, de oportunidades que possibilitam às crianças manifestar-se verbalmente, compartilhando emoções, ideias e experiências com seus pares. Segundo estudo realizado por Silva e Souza (2018), o estímulo à expressão emocional contribui para o desenvolvimento da empatia, fortalece os vínculos afetivos e ajuda as crianças a lidarem de forma saudável com conflitos e desafios sociais.

6024

Muitos autores reforçam sobre a importância da socialização através do brincar, como Aroeira (1996), relata que a brincadeira facilita a apreensão da realidade e é muito mais um processo do que um produto. Por meio dele a criança percebe como se dão as relações humanas, explora e desenvolve noções sobre o mundo físico, estabelecendo novas cadeias de significados, e amplia sua percepção do real.

A cultura lúdica possui grande importância para a socialização da criança, de acordo com Brougère (1994), esta cultura se constitui "de brincadeiras conhecidas e disponíveis, tradicionais ou universais e geracionais, próprias de uma geração específica." Ela também implica em ambientes que tenham em sua composição objetos e principalmente brinquedos que possibilitem a interação da criança com eles mesmos, com outras crianças e com adultos.

Para Machado (2010), trabalhar com o lúdico implica em abordar o prazer, que é fundamental no processo de organização/estruturação da subjetividade humana. Por isso mesmo, não se trata de um aspecto de menor importância a ser trabalhado nas escolas. As atividades lúdicas ou o lúdico como um fundamento dos processos formativos, implícito no desenvolvimento cognitivo e nos modos e mecanismos da aprendizagem, entre outros, supõem

competências específicas e, até então, pouco aprofundadas no âmbito da educação formal. Está cada vez mais evidente que é possível produzir, aprender e trabalhar com prazer.

Para Brougère (1994), pode-se afirmar que os jogos, a brincadeira e a diversão fazem parte de uma importante dimensão da aula a ser desenvolvida pelos educadores, à dimensão do momento lúdico. Movimento este tão atrativo que faz com que a criança busque e viva diferentes atividades que possam vir a ser fundamentais não só no processo do desenvolvimento de sua personalidade e de seu caráter, como também ao longo da construção de seu organismo cognitivo e afetivo.

Sendo assim, para Camilo (2020), é importante que os educadores criem espaços educativos de forma a que as crianças possam desenvolver-se, é crucial que adequem os espaços e materiais às características e necessidades não só do grupo como também de cada criança individualmente. [...] é importante que estas crianças possam brincar no exterior de forma livre principalmente em espaços verdes, aproveitando o que de melhor a natureza lhes oferece, estimulando assim o seu crescimento e aprendizagem.

Por fim, segundo Vygotsky (1991), a socialização proporciona às crianças a oportunidade de internalizar conhecimentos, valores e normas da cultura em que estão inseridas. Por meio das interações sociais, as crianças têm acesso a conhecimentos compartilhados pela sociedade e aprendem a utilizar instrumentos culturais, como a linguagem, para pensar e resolver problemas.

6025

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Vokoy e Pedroza (2005) argumentam que essa atuação deve ir além de diagnósticos clínicos e avaliações pontuais. Os psicólogos devem estar presentes nos espaços de socialização, como escolas e creches, compreendendo as especificidades da infância e promovendo práticas preventivas, interventivas e de orientação a educadores e famílias, agindo como mediadores e favorecendo ambientes que estimulem o desenvolvimento.

Em síntese, o crescimento e desenvolvimento das crianças são grandemente impactados pelo ambiente social em que estão inseridas, trazendo desafios e recursos valiosos. Nesse contexto, o psicólogo desempenha um papel fundamental, atuando como mediador e facilitador em processos que garantam o bem-estar psicológico e emocional da criança. Sua intervenção, seja na família, na escola ou na comunidade, deve ser direcionada à identificação de fatores de risco e à promoção de habilidades socioemocionais (Martins e Naves, 2022).

Del Prette e Del Prette (2013) ressaltam que o desenvolvimento das habilidades sociais na infância constrói um dos eixos centrais do processo de socialização, assim sendo o psicólogo um agente fundamental na mediação dessas aprendizagens. Através de intervenções planejadas, o psicólogo pode incentivar competências como empatia, cooperação e autocontrole, que são essenciais para a convivência e o ajustamento social. Essas ações possibilitam à criança experienciar de forma saudável os desafios interpessoais e emocionais do cotidiano, fortalecendo vínculos afetivos e expandindo sua rede de suporte social.

Zendron et al. (2014) propõe que a atuação do psicólogo na infância deve favorecer diretamente o processo de socialização, atribuindo interações saudáveis e o fortalecimento dos vínculos afetivos entre as crianças, suas famílias e o ambiente escolar. A presença do profissional nos espaços coletivos possibilita o acompanhamento das relações interpessoais e a mediação de conflitos, promovendo a construção de contextos mais acolhedores e solidários. Dessa forma, o psicólogo atua como colaborador do desenvolvimento social e emocional, estimulando comportamentos pró-sociais e o respeito às diferenças.

O papel do psicólogo se faz muito importante no desenvolvimento infantil, principalmente perante aos impactos do meio social. O profissional deve atuar na identificação de fatores de risco e na execução de intervenções que proporcionem o bem-estar emocional, cognitivo e social da criança. Essas intervenções, ligadas ao manejo de habilidades sociais e ao suporte parental, são essenciais para um desenvolvimento saudável (Enumo, 2020).

Por fim, Lins, Anjos e Alvarenga (2023) destacam que intervenções com o enfoque na socialização emocional agregam significativamente para o desenvolvimento da autorregulação e da empatia nas crianças. O profissional, ao esquematizar e manter acompanhamento a essas ações, favorece o surgimento de comportamentos pró-sociais e o fortalecimento da identidade infantil, elementos essenciais para o bem-estar e para a convivência harmônica em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as influências e as práticas sociais impactam diretamente o desenvolvimento infantil, sendo a família, a escola, os amigos e a sociedade como um todo elementos fundamentais nesse processo. Além disso, foi possível compreender como tais influências contribuem para a formação de traços comportamentais, emocionais e cognitivos, que se refletem no modo como a criança constrói sua identidade, organiza seus vínculos e estabelece suas relações interpessoais.

Nesse sentido, ressalta-se a importância das mediações realizadas por profissionais da psicologia no contexto infantil, já que sua atuação pode orientar o manejo de situações sociais que interferem no desenvolvimento da criança. Torna-se necessário dar destaque a abordagens inovadoras e sensíveis ao contexto social contemporâneo, capazes de fortalecer a saúde emocional e promover o bem-estar das crianças, oferecendo estratégias eficazes para enfrentar desafios e pressões externas.

Por fim, destaca-se a relevância de uma maior conscientização acerca do papel do meio social no desenvolvimento infantil, de modo a garantir a construção de uma rede de apoio mais sólida e articulada. Essa rede deve envolver não apenas a família e a escola, mas também políticas públicas e iniciativas comunitárias que assegurem ambientes saudáveis, seguros e enriquecedores. Assim, cria-se um cenário favorável para que cada criança alcance seu pleno potencial, com condições de crescer de forma integral e de se desenvolver como sujeito ativo e participante da sociedade.

Vale ressaltar ainda que investir na infância significa investir no futuro coletivo. O fortalecimento de vínculos afetivos, a ampliação de oportunidades educativas e a valorização de espaços de convivência social não beneficiam apenas o desenvolvimento individual, mas também colaboram para a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e preparada para enfrentar desafios sociais. Assim, o cuidado com a infância deve ser entendido como uma responsabilidade compartilhada entre família, instituições, profissionais e comunidade.

6027

REFERÊNCIAS

1. ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1981.
2. BARROS, R. A; COUTINHO, D. M. B.. *Psicologia do Desenvolvimento: uma subárea da Psicologia ou uma nova ciência?*. Memorandum, 2020.
3. BERGER, P; BERGER, B. *Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociedade*. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
4. BERGER, P; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
5. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
6. DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. *Psicologia das habilidades sociais na*

infância: teoria e prática. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

7. DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. Educação Infantil: a creche, um bom começo. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v. 18, n. 73, p. 11-28, Brasília, 2001.

8. ENUMO, S. R. F.; DIAS, T. L.; RAMOS, F. P. Intervenções psicológicas para promoção de desenvolvimento e saúde na infância e adolescência. Curitiba: Appris, 2020.

9. FERRARINI, A. R. K.; QUEIROZ, F. R. O.; SALGADO, R. G. Infância e Escola: tempos e espaços de crianças. Educação & Realidade, Porto Alegre, 2016.

10. GERHARDT, S. Por que o amor é importante: Como o afeto molda o cérebro do bebê. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.

11. HENICK, A. C.; FARIA, P. M. F. História da Infância no Brasil. EDUCERE, 2015.

12. KRAMER, S.; LEITE, M. I.; GUIMARÃES, D.; NUNES, M. F. Infância e Educação Infantil. Campinas: Papirus, 1999.

6028

13. LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. A aprendizagem na concepção histórico-cultural. Akrópolis Umuarama, v. 17, n. 4, p. 203-210, 2009.

14. LINS, Taiane C. S.; ANJOS FILHO, Nilton C.; ALVARENGA, Patrícia. Efeitos de uma intervenção com foco na socialização emocional infantil. Revista Psicologia: Teoria e Prática, v. 26, n. 3, 2023.

15. LUSTIG, A.; RINALDA, C.; MENDES, R.; OLIVEIRA, M. Criança e infância: contexto histórico social. Mato Grosso, 2003.

16. MARTINS, E. G.; NAVES, N. Psicologia do Desenvolvimento Infantil: o papel do psicólogo no desenvolvimento infantil com foco nas dificuldades de aprendizagem. 2022.

17. MOTA, M. E. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Scielo, 2005.

18. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

19. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
20. PINO, A. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.
21. PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. *Arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento*. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, 2011.
22. POLETTO, L. B. *A (des)qualificação da infância: a história do Brasil na assistência dos jovens*. Anais do 9º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPEd Sul). Universidade de Caxias do Sul, 2012.
23. RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1981. v. I.
24. SAMWAYS, A. M.; SAVELI, E. L. *Infância e Escola no Brasil*. 2011.
25. SAVOIA, M. G. *Psicologia social*. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
-
- 6029
26. SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Campinas: Unicamp, 2021.
27. SPITZ, R. A. *O primeiro ano de vida*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
28. VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
29. VOKOY, T.; PEDROZA, R. L. S. *Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação*. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 9, n. 1, p. 95-104, jun. 2005